

EDITORIAL

A sensação de movimento repentino e giratório de nossa cabeça a qual denominamos vertigem, já não existe: tudo está em queda. Caímos no abismo, somos o fim de uma época tal qual a conhecemos, somos o apocalipse. Nadar, caminhar ou voar, tudo está em ruínas. O que ainda pode ser dito por nós? Há algum horizonte novo que ainda não conseguimos vislumbrar? Há algum barco no qual ainda seja possível adentrar e sair mar à fora a procura de tal horizonte?

Talvez a presente edição da *Revista Lampejo* seja uma tentativa de reconhecimento da queda, de tocar a queda e de assimilá-la. Tentar enxergar através do nebuloso, do turvo, mesmo que minimamente, afinal uma gota também faz um oceano, mesmo que não possamos distingui-la. Um corpo que se joga em alto mar numa tentativa de poder respirar: é preciso respirar, queremos respirar. O respiro que se segue contém 12 artigos, 3 ensaios e uma tradução. Uma edição com os artigos correntes que costumeiramente permeiam a nossa revista.

Destacamos a tradução de “El hombre que parecía un caballo”, texto do escritor nativo da Guatemala Rafael Arévalo Martínez, feita por um colaborador frequente da nossa revista, Airton Uchoa Neto, que também escreveu um ensaio como introdução à referida tradução. Chamamos atenção também para os três primeiros artigos que permeiam questões contemporâneas, com inquietações e interpretações de temas que estão presentes na *Lampejo* desde a primeira edição.

Esperamos com este volume suscitar mais uma vez a inquietação, o desejo de pensar junto conosco, afinal esta revista não existiria de modo algum se pessoas, seres estranhos, fantasmas, não escrevessem conosco. Produzimos isto aqui para que também possamos cuidar dos nossos.

Cuidar de nós, de todas e todos que estão ainda tentando sobreviver ao abismo.

A presente edição também pode ser entendida como um barco que sai em mar aberto, esse não lugar chamado barco, no qual tudo pode ser, dentro e fora dele, realidades distintas, caminhos, meios ou fins e se tivermos sorte um feitiço. É possível criar durante a queda? Quem sabe até façamos chover. Veremos!

Os editores.